

## CAMPO

Existem hoje no DF 2,9 mil processos de regularização de áreas rurais. Por não terem o título da terra, produtores encontram dificuldades para obter empréstimos nos bancos. GDF e BRB prometem reduzir a burocracia

» DIEGO AMORIM

A forte demanda por alimentos desafia agricultores locais a produzir mais e melhor no mesmo espaço de terra. Para isso, não há outro caminho a não ser aumentar os investimentos em tecnologia e agregar valor aos produtos com a construção de complexos agroindustriais nas propriedades. É aí que um problema que se arrasta há décadas trava a força do campo brasiliense: no papel, os produtores não são donos da terra ocupada legitimamente. A insegurança jurídica dificulta os empréstimos bancários e impede um avanço mais veloz do agro-negócio na região.

O atual governo é mais um a se mostrar disposto a resolver a situação até o fim do mandato. Na Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural, acumulam-se 2.919 processos de regularização de terras. Para tentar conseguir financiamentos e manter a produtividade das lavouras em alta, os autores desses pedidos precisam oferecer como garantia às instituições bancárias o maquinário usado nas produções, além de apresentar os balanços da safra anterior, sempre positivos. Muitas vezes, tanto esforço não é suficiente para a liberação do crédito.

Apesar desse entrave — o mais grave no cenário da agricultura local —, representantes de cooperativas reconhecem que o setor nunca teve tanto prestígio. Talvez pela força demonstrada nos últimos anos, acreditam. O atual secretário da pasta, o engenheiro agrônomo Lúcio Valadão, é amigo de muitos produtores e por mais de uma vez

# Corrida por financiamento



Gustavo Moreno/CB/D.A Press

Pelo menos 30 variedades de grãos, cereais, frutas e hortaliças se adaptam bem ao solo brasiliense e colocam o DF na quinta posição no ranking do PIB da agricultura

## Políticas públicas

Este ano, o governo local pretende apostar em políticas públicas voltadas para o campo. Há dois meses, alunos de 13 escolas rurais passaram a tomar café da manhã com alimentos produzidos na região agrícola do DF. "Não queremos recursos próprios. Basta que os órgãos do GDF gastem menos comprando da nossa agricultura familiar", afirma o diretor executivo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater-DF), Marcelo Resende.

Ainda este semestre, o GDF promete disponibilizar internet banda larga na área rural, o que vai incentivar a modernização do trabalho nas lavouras. O governo também firmou um convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) que liberou R\$ 5,2 milhões para aquisição de 1,2 mil toneladas de alimentos de 889 agricultores familiares, com o objetivo de abaste-

cer entidades socioassistenciais. Por meio do Programa de Aquisição de Produtos da Agricultura do DF (Papa), o Executivo também vai comprar de produtores locais alimentos, flores e artesanato, sem a necessidade de licitação. Os itens atenderão a demanda de instituições como restaurantes comunitários, zoológico de Brasília e os sistemas prisional e de saúde.

Independentemente de políticas públicas, o protagonismo de entidades como a Emater e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) se destaca na capital do país. O território reduzido ajuda na propagação e no acompanhamento de técnicas. Não há uma propriedade rural no DF que esteja a mais de 40km de uma das 16 unidades da Emater. O deputado distrital Joe Valle (PSB), engenheiro florestal e produtor, acredita no potencial da técnica aliada à educação. "Se houver formação, todos serão absorvidos. O DF rural é uma região de emprego pleno", sustenta.

## Os desafios



### Limitações físicas

Sem condições de expandir a área plantada, agricultores do DF são provocados a adotarem técnicas cada vez mais inovadoras para aumentar a produtividade. A agroindustrialização, capaz de agregar valor ao produto, é outra alternativa para que a agricultura siga crescendo em ritmo forte.



### Titularidade das terras

Há anos os imbróglios fundiários impedem produtores de oferecerem a terra como garantia em financiamentos bancários. A ausência das escrituras trava investimentos e impede a produção agrícola de avançar com mais rapidez e eficiência.



### Preservação ambiental

O DF rural abriga 107 áreas protegidas e tem 90% do território em algum tipo de unidade de conservação. O cenário instiga as autoridades ambientais a sensibilizarem produtores e exercerem uma fiscalização rígida para conter invasões e depreciação.



### Incentivo ao associativismo

O mercado exige produtos em larga escala e com uma frequência cada vez maior. Para atender a essa demanda, ganha força em todo o país o conceito de associativismo. No DF, apesar da consolidação de cooperativas nos últimos anos, produtores demonstram resistência à ideia.



**A agroindustrialização é o caminho mais promissor para o DF. Estamos no coração do Centro-Oeste, o celeiro agrícola do mundo, e somos o terceiro maior mercado consumidor do país. Não tem segredo. O problema é que ainda não pararam para pensar sobre isso"**

Jacques Pena,  
presidente do BRB

[www.correiobrasiliense.com.br](http://www.correiobrasiliense.com.br)



Veja no [www.correiobrasiliense.com.br](http://www.correiobrasiliense.com.br)  
uma galeria de imagens da agropecuária do DF.